



CHAMADA PÚBLICA

50 ANOS DE JORNALISMO DE CACO BARCELLOS

I. Os Programas de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) têm a satisfação de organizar e de convidar a participar da chamada pública visando à publicação de livro sobre a trajetória e obra do jornalista Caco Barcellos, a ser lançado em setembro de 2022, data em que o grande jornalista brasileiro completa 50 anos de carreira.

II. Caco Barcellos é um dos jornalistas brasileiros em atuação de reconhecida contribuição e trajetória profissional. Nasceu em Porto Alegre, em 5 de março de 1950. Formado em Jornalismo, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), aos 22 anos começou a carreira como repórter, na capital gaúcha, em 1/9/1972. Pouco antes, havia criado, com os colegas na faculdade, o jornal *Dluct*, produzido pelos estudantes, sem nenhum esquema profissional, para ser lido por um público alternativo, distribuído em universidades, colégios e locais de agito. O ano de 1972 trouxe para Caco a definição na sua carreira profissional. Trocou o curso de Matemática na PUC-RS pelo curso de Jornalismo, ingressou nesse mesmo ano no jornal *Folha da Manhã*, onde permaneceu até dezembro de 1975, ano em que se tornou jornalista diplomado. Colaborou com a imprensa alternativa. Cobriu a revolução na Nicarágua, atuou em revistas de veículos tradicionais, como a *IstoÉ, Veja*. Realizou trabalhos para Abril Vídeo, até se tornar um dos repórteres da TV Globo, onde já foi correspondente internacional e, desde 2006, comanda o *Profissão Repórter* na emissora. Publicou três livros: *Nicarágua: a Revolução das Crianças* (1982), *Rota 66: história da polícia que mata* (1992) e *Abusado: o Dono do Morro Dona Marta* (2003), estes dois agraciados com um dos principais prêmios no Brasil - "O Jabuti". Recebeu por seis vezes o Prêmio Vladimir Herzog de Direitos Humanos, com cinco trabalhos premiados e uma menção honrosa: "Caso Zezinho" (Abril Vídeo, 1983, menção honrosa), "Lixão do Alvarenga" (Abril Vídeo/TV Gazeta/SP), "Rio Centro: 15 anos depois" (TV Globo, 1996), "Angola, a destruição de um país" (TV Globo, 2001), *Abusado* (livro, 2003) e "Chacina em Osasco", (TV Globo, 2016). Ao completar 50 anos de carreira em 2022, Caco Barcellos será assim mais do que merecedor das homenagens que terá. E é esse intuito que aqui nos move: o de analisar a sua trajetória profissional, a partir das suas frentes de atuação, especificadas no item III desta chamada. A publicação tem, pois,

um caráter celebrativo, mas cumpre também o objetivo de inventariar a vida e a obra do jornalista, contribuindo com material acadêmico que venha a enriquecer o acervo bibliográfico fundamental à formação dos novos jornalistas no âmbito do ensino universitário.

III. Os pesquisadores, professores, estudantes universitários, cientistas sociais, historiadores, jornalistas e intelectuais em geral, são convidados a apresentar um artigo sobre qualquer dos temas que versam sobre a trajetória e obra de Caco Barcellos, tomando como referência as linhas de atuação do jornalista, avançando em suas reflexões e proposições, relacionando o seu trabalho a outras obras ou a sua trajetória. Serão artigos originais, ou seja, que não tenham sido integralmente publicados em outros periódicos ou livros, escritos em uma das linhas de atuação abaixo-relacionadas.

1. Ingresso na profissão. Jornalismo Impresso. Imprensa Alternativa. Telejornalismo.

Caco Barcellos se notabilizou pelo seu trabalho na televisão. Mas a sua trajetória se inicia no jornalismo impresso. Em Porto Alegre, onde iniciou a carreira como repórter, Caco já mostrava no jornal *Folha da Manhã, a Folhinha*, sensibilidade e interesse por temas que envolvem desigualdades sociais, sempre procurando combatê-las, por meio da investigação, concedendo espaço para vozes minoritárias. A convivência com comunidades hippies, o ambiente universitário, a vida de taxista (nos encontros com seus personagens), também contribuíram para esse encontro com o jornalismo. Inicialmente, no jornal da faculdade, o *DLUCT*, feito pelos estudantes. Logo em seguida, veio a profissionalização como repórter na *Folha da Manhã*. Mais adiante, participou do Coojornal, primeira cooperativa de jornalistas da América do Sul, colaborou com *Lira Paulistana*, jornal alternativo de São Paulo; com *Versus*, jornal criado por Marcos Faerman, em São Paulo. Também atuou em periódicos da grande imprensa, como *Veja, IstoÉ*. Tem passagem também por revistas como a *Repórter Três*. No vídeo, uma atuação inicial na Abril Vídeo, até se tornar o grande repórter de televisão na TV Globo, onde foi correspondente e comanda, hoje, o *Profissão Repórter*. Esta linha busca trabalhos sobre a trajetória deste jornalista a partir de suas reportagens, entrevistas, em quaisquer dessas modalidades jornalísticas (impresso, alternativo, telejornalismo), de forma absolutamente livre, a fim de analisar a sua trajetória, por meio dos seus trabalhos em redações e meios alternativos, as relações com suas fontes, e suas contribuições para o debate das principais questões que assolam o cotidiano da nossa sociedade.

2. Jornalismo Investigativo. O método. Direitos humanos. Ensino de reportagem.

Considerado um dos mais importantes repórteres investigativos do país, Caco Barcellos tem se destacado pelo seu rigoroso método de investigação. As suas investigações não consistem em apenas juntar evidências observáveis, empíricas, mas cruzá-las com uma série de instrumentos de apuração, ampliação de fontes, documentação, desconfiança dos boletins oficiais como detentores da “verdade absoluta”, captação aprofundada da

realidade, abordando causas e consequências na busca da (s) verdade (s) dos fatos. Esta linha pretende discutir a relevância de seu método jornalístico, rigoroso, os dilemas éticos, bem como elaborar conceitos que norteiem a criação desse método, do jornalismo investigativo (indo da sua atuação do impresso ao telejornalismo, passando pelas apropriações e usos de Caco Barcellos como referência ao ensino de métodos de reportagem em universidades), com ênfase, sobretudo, no respeito aos direitos humanos.

3. **O jornalista-escritor. A ficcionalização e denúncia do real.**

Adepto do chamado *new journalism*, que une as técnicas jornalísticas a recursos estilísticos da literatura, o jornalista Caco Barcellos empreende, em muitos momentos, em seus livros e reportagens uma ficcionalização do real por meio do discurso jornalístico. Dessa forma, identificamos em suas obras o seu esforço de denunciar a violência, as injustiças sociais e de dar visibilidade as vozes sufocadas pela repressão militar, pelo autoritarismo e pelas desigualdades sociais. Esta linha busca analisar esses contornos na trajetória e obra do jornalista, propondo-se a investigar traços estéticos, narrativos, ideológicos, históricos, contextuais da sua escrita autoral na construção de personagens e histórias. Este eixo temático contempla, ainda, reflexões sobre técnicas e processos de elaboração do livro-reportagem, com foco em um dos trabalhos do jornalista ou no conjunto de sua produção.

IV. Os artigos serão selecionados para compor um livro em português, a ser publicado em edição impressa e, também, de forma digital.

V. Uma Comissão de avaliadores, composta por **13 (treze)** especialistas da área do Jornalismo procederá a escolha dos artigos propostos, selecionando aqueles que comporão o livro. Esta comissão será nomeada pela Coordenação do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB, ouvidos todos os programas de pós-graduação envolvidos na organização da obra.

VI. Os resumos deverão ser enviados até o dia **22 de outubro de 2021**, para o endereço eletrônico cacob2022@gmail.com. Sua apresentação deverá ser em letra *Times New Roman*, espaço 1,5, com **até 20 linhas, título e com 3 a 5 palavras-chave**. Também deve conter a indicação de uma das linhas, escolhida entre as três especificadas no item III desta chamada. O resumo não deverá conter, no corpo do texto, a identificação do(s) autor(es). A organização da obra é composta por quatro professores doutores, pertencentes aos quadros dos programas em Jornalismo da UFPB, UFSC e UEPG, e os textos submetidos ao livro deverão ser escritos por até **três autores**, devendo pelo menos um deles ter o título de doutor. Mestrandos e doutorandos podem submeter resumos, desde que junto com doutor. Cada autor pode submeter uma única inscrição.